

SIMPÓSIO AT066

AVALIAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE ESTADUAL PAULISTA

SILVA, Dayane Martin
USCS
dayanemartinsilva@yahoo.com.br

APARÍCIO, Ana Sílvia Moço
USCS
anaparicio@uol.com.br

Resumo: Neste trabalho, apresentamos resultados de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo principal investigar possíveis contribuições do uso da “Plataforma Foco Aprendizagem” para a formação e o trabalho do professor de Língua Portuguesa e melhor desempenho dos alunos nessa disciplina. Trata-se de uma Plataforma que, implantada em 2015 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, disponibiliza dados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e da Avaliação da Aprendizagem em Processo, um novo programa da Secretaria, criado para acompanhamento mais específico das aprendizagens dos alunos e também de orientação da prática pedagógica do professor. Utilizamos como referenciais teóricos as abordagens de ensino de gêneros textuais propostas por pesquisadores da Universidade de Genebra. A metodologia da pesquisa é de caráter aplicado, seguindo procedimentos da pesquisa intervencionista. Ao longo de um ano letivo, acompanhamos, com o uso da Plataforma, os dados de desempenho de cada aluno de uma turma do 6º. ano, nas avaliações de Língua Portuguesa. Esses dados nos ajudaram a diagnosticar as aprendizagens e dificuldades dessa turma para planejamento e realização de intervenções em sala de aula, por meio de sequências didáticas de gêneros textuais. Resultados da pesquisa evidenciam que os alunos tiveram avanços significativos em todas as habilidades mobilizadas nas avaliações. A interpretação dos dados fornecidos pela Plataforma e o uso do dispositivo sequência didática permitiram ações de intervenção voltadas para as dificuldades específicas dos alunos e a personalização do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Plataforma Foco Aprendizagem; avaliação em Língua Portuguesa; sequência didática de gêneros textuais.

Abstract: In this work, we present results of a masters study that has as main objective to investigate possible contributions of the use of the Plataforma Foco Aprendizagem or the training and the work of the Portuguese Language teacher and better performance of the students in this discipline. It is a platform that, implemented in 2015 by the State Department of Education of São Paulo, provides data from the Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) and

the Avaliação da Aprendizagem em Processo, a new program of the Secretariat, created for more specific follow-up of the students' learning and also of orientation of the pedagogical practice of the teacher. We use as theoretical references the approaches of teaching of textual genres proposed by researchers of the University of Geneva. The methodology of the research is of applied character, following procedures of interventionist research. Over the course of a school year, we monitor, with the use of the Platform, the performance data of each student in a 6th grade class. year, in the Portuguese Language assessments. These data helped us to diagnose the learning and difficulties of this class to plan and carry out classroom interventions through didactic sequences of textual genres. Research results show that students have made significant strides in all skills mobilized in the assessments. The interpretation of the data provided by the Plataforma and the use of the device didactic sequence allowed intervention actions focused on the specific difficulties of the students and the personalization of teaching-learning.

Keywords: Plataforma Foco Aprendizagem; evaluation in Portuguese; didactic sequence of textual genres.

Introdução

Desde 1996, o do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) vem sendo aplicado anualmente na rede estadual paulista com o intuito de aferir e monitorar a qualidade do ensino das escolas nas disciplinas tanto de Matemática quanto de Língua Portuguesa, mas com o decorrer das aplicações, observa-se a necessidade de intervenções mais pontuais nas práticas de ensino, tendo em vista a apresentação de baixas notas dos alunos sobre essa avaliação. Para uma sistematização das competências e habilidades nessas áreas evidenciando os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, a SEE-SP em 2011 implementou o programa de Avaliação de Aprendizagem em Processo (daqui por diante, AAP); uma avaliação série a série que ocorre atualmente a cada bimestre, com base nas habilidades previstas na Matriz de Aprendizagem Processual (SÃO PAULO, 2011).

Em 2015, em um trabalho conjunto da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB) e da Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional (CIMA) foi criado um portal intitulado “Plataforma Foco Aprendizagem”, com a principal finalidade de reforçar a relação entre currículo, avaliação e gestão da aprendizagem. A partir de 2016, os professores da rede

estadual de São Paulo passaram a ter acesso a dados das últimas edições do SARESP e AAP, por ano e turmas, por meio de gráficos e tabelas que indicam as potencialidades e as fragilidades nas habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, bem como os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP).

A PFA é disponível para cada docente em exercício na rede, sendo possível visualizar os seguintes aspectos: os resultados educacionais do IDESP, análise por turma, análise por aluno, análise por questão.

A PFA tornou-se, então, uma ferramenta educacional que oferece uma visualização didática sistematizada em dados dos resultados das avaliações SARESP e AAP sobre o que apontam as aprendizagens dos alunos tornando-se possível que o professor obtenha informações e identifique as competências e as habilidades que devem ser priorizadas para o planejamento e realização das intervenções.

1. O processo de uso e interpretação dos dados da Plataforma Foco Aprendizagem

Realizamos uma pesquisa sobre o uso da PFA em uma escola pública estadual localizada no ABC Paulista, tendo como participantes alunos de três turmas de 6º anos, onde atuamos como professora de Língua Portuguesa. Para o desenvolvimento do trabalho, seguimos os pressupostos da pesquisa intervenção que, de acordo com Damiani et al (2013, p. 62), envolve planejamento e implementação de uma intervenção e a avaliação de seus efeitos. Por isso, nosso trabalho foi organizado em dois momentos: o da intervenção e o da avaliação da intervenção. Realizamos o processo de duas intervenções das quais descreveremos aqui apenas a primeira.

O primeiro passo foi o levantamento e seleção de dados da PFA com da AAP do 1º bimestre. A análise dos dados de desempenho dos alunos do 6º.ano, nessa avaliação, forneceu elementos para planejarmos a primeira intervenção. Em síntese, considerando a AAP 1º. bimestre, pudemos verificar que em geral, os alunos tiveram um bom desempenho (entre 66% e 86%) em todas as questões de nível fácil e médio, na maioria das habilidades solicitadas

na prova. com exceção da habilidade “Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo do texto” (58%).

O menor desempenho dos alunos foi nas quatro questões de nível “difícil”, sendo que o pior resultado (17%) está nas habilidades: “Estabelecer relações entre textos verbais e/ou textos não verbais” e “Identificar aspectos linguísticos (substantivo, adjetivo, verbo e advérbio) em funcionamento em um texto”.

Para o planejamento e realização da intervenção junto às três turmas de 6º. ano, considerando a análise dos resultados da AAP do 1º bimestre, com base na ideia de que, no ensino da Língua Portuguesa, as práticas de leitura, produção oral e escrita e de análise linguística devem ser realizadas em sala de aula de maneira integrada, por meio do estudo de textos autênticos que circulam socialmente, optamos por utilizar, o dispositivo da sequência didática de gêneros textuais (SD), proposto pelos pesquisadores da Universidade de Genebra , isto é, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97),

Para a primeira intervenção, optamos pelo gênero “Fábula” por ser sugerido pela Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 6º ano e por ser um típico gênero narrativo que, com estrutura simples, permite o estudo e a compreensão dos elementos da narrativa e seus recursos. Além disso, quanto ao conteúdo, as fábulas podem conduzir os alunos a uma reflexão sobre os comportamentos humanos, e analisar problemas do cotidiano, pois as situações presentes nas fábulas são situações e aspectos da vida apresentados de forma representativa e que pode fazer com que o leitor se identifique ao ler.

Para planejarmos a SD realizamos estudos na literatura a respeito desse gênero, consultamos estudos que já o investigaram e analisaram e realizamos - a leitura de várias textos dos generos, em diferentes fontes e estilos. Com essa tarefa, destacamos os conteúdos típicos do gênero, as diferentes formas de organização dos textos que pertencem a esse gênero e o estilo, características

linguísticas e seus efeitos, escolhas lexicais, entre outros aspectos linguísticos e discursivos.

Construímos juntamente com os alunos a **apresentação da situação de comunicação**, sem antecipar que o gênero já estava definido, mas direcionando a discussão para que os alunos reconhecessem a Fábula como o gênero propício para a situação comunicativa que fomos construindo com eles. Sendo assim ficou definido que **os alunos do 6º fariam uma produção escrita de fábulas em um livro para os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas próximas, com o objetivo de propiciar aos alunos do 4º e 5º ano uma leitura prazerosa dos textos e a apreciação do gênero Fábula.**

Posteriormente solicitamos uma **produção inicial** como uma avaliação diagnóstica de suas capacidades de linguagem. A partir dessa avaliação da produção inicial que planejamos e preparamos o desenvolvimento dos **módulos** da SD, cujas atividades devem desenvolver ou ampliar as capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero em estudo. No quadro a seguir, apresentamos resumidamente as atividades desenvolvidas em cada módulo e os respectivos objetivos.

Quadro 1 - SD de Fábulas

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES/MÓDULOS
<p>Módulo 1 – Familiarização ao gênero: leitura de fábulas e análise de características Leitura e Comparação de fábulas diversas evidenciando e registrando similaridades na estrutura dos textos. Como por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> Qual é a extensão dos textos? Longa ou Curta? Justifique Comente sobre os títulos. Como é a sequência dessas histórias? Como são as personagens? Na sua opinião qual é o objetivo das fábulas?
<p>Módulo 2 – Montando as personagens Reflexão sobre as características das personagens como seres personificados. Leitura e Análise da fábula “A cigarra e a formiga” de La Fontaine, como exemplificação de personalização das personagens. Assim, CIGARRA (Cantora/Vida tranquila) e FORMIGA (Trabalhadora/ Egoísta). Em grupos, leitura e análise de 3 fábulas, investigando os traços característicos das personagens, para posteriormente elaboração de uma lista de personagens típicos do gênero fábula.</p>
<p>Módulo 3– O esquema das intrigas Leitura da fábula a “A rã e o escorpião” e aplicação de questionário com as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> Como começa a história? Há um problema ou conflito na história? Qual? Há um obstáculo ou dificultador na história? Qual? Qual é o momento mais crítico na história? Como é que “acaba” o conflito? Como é o fim da história? <p>Depois de respondido o questionário, retomada da história e discussão dos conceitos da sequência dos fatos definindo (situação inicial, conflito gerador, aprofundamento do conflito, clímax, resolução e desfecho) Leitura e análise do enredo das fábulas Fábula “A cigarra e a formiga” de La Fontaine e A cigarra e as formigas- A formiga boa de Monteiro Lobato.</p>

<p>Módulo 4 – O desafio de construir uma moral Pesquisa no dicionário do significado da palavra: Moral. Leitura e discussão da fábula “O Lobo e o Cordeiro” em duas versões (uma com a moral implícita e a outra com a moral explícita) Leitura de fábulas diversas sem a moral expressa para a construção de uma moral coletiva e comparação com a moral do texto original. Leitura da fábula “O Carreiro e o Papagaio” de Monteiro Lobato e desenvolvimento individual de uma moral.</p>
<p>Módulo 5 – Marcadores de tempo e espaço Leitura da fábula “ O rato do mato e o rato da cidade” de forma fragmentada e solicitação da organização da história conforme a sequência dos fatos. Construção de uma lista dos espaços citados no texto. Leitura da fábula: “O Coveiro e o Bêbado” e preenchimento dos marcadores de tempo e espaço. Depois comparar ao texto original, construção de uma lista dos espaços citados no texto.</p>
<p>Módulo 6 – Os discursos Leitura da fábula “ A cegonha e a Raposa” e reescrita do texto passando do discurso indireto para o discurso direto. Leitura da fábula “ O leão, a vaca, a cabra e a ovelha” e reescrita do discurso direto para o discurso indireto.</p>
<p>Módulo 7 – O narrador: a voz das fábulas (narrativas) Leitura da fábula “A tartaruga e a lebre”. Reescrita da história contada pelo ponto de vista da tartaruga ou da lebre. Discussão sobre as versões escritas.</p>
<p>Módulo 8 – Fábulas em forma de poema Leitura da fábula “A ferradura de ouro” de Pedro Bandeira. Discussão sobre a existência de fábulas em poemas. Construção de uma fábula em forma de poema. Leitura da “A cigarra e a formiga” em versões de poema e narrativa e comparação</p>
<p>Módulo 9 – Fábulas Modernas Leitura e Análise de características das fábulas “A cigarra e a formiga”, “A rã e o boi”, “O lobo e o cordeiro”, “O coveiro e o bêbado” nas versões modernas e comparação com as versões tradicionais. Discussão sobre a fábula moderna e sua caracterização após a análise feita pelos alunos, focalizando a ideia de que a principal característica é o contexto da atualidade e o cenário contemporâneo. Produção de uma fábula moderna.</p>
<p>Módulo 10 – Fábulas e Fabulista Pesquisa em Grupo sobre alguns fabulistas, como: Esopo, La Fontaine, Monteiro Lobato, Pedro Bandeira, Fedro, Millôr, Bocage e Sá de Miranda. Leitura e discussão do texto “Você sabe de onde vêm as fábulas?” Apresentação da pesquisa em Grupo. Leitura e comparação de fábulas diversas, de diversos autores verificando os estilos de escrita de cada um e elaboração de uma lista com tais características.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

A habilidade “Reconhecer os elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço ou foco narrativo) em um texto” está presente em todos os módulos, mas principalmente nos Módulos 1,2,3,4,5 e 7, pois são atividades que têm como foco as características desses elementos, e levam o aluno “descobrir” detalhadamente os componentes de uma Fábula.

A habilidade “Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo do texto” está presentes em todos os Módulos, mas em destaque nos Módulos 1 a 5; pois nesses módulos os alunos são levados a encontrar informações nos enredos e descrevê-las. Os Módulos 3,4 e 9 focalizaram a habilidade “Estabelecer relações entre textos verbais”, com atividades que levaram os alunos a comparar textos escritos com versões distintas de uma mesma Fábula, como ocorreu em questões da AAP do 1º bimestre.

Por fim, os alunos elaboraram a **produção final**, colocando em prática os conhecimentos construídos ao longo de uma SD. Após a primeira SD, os alunos realizaram a segunda AAP com os conteúdos e

as habilidades referentes ao segundo bimestre do 6º ano, tendo por referência a Matriz de Aprendizagem em Processual do 6º ano (2º bimestre). Em outubro de 2018, os alunos realizaram a terceira AAP, com os conteúdos e as habilidades referentes ao terceiro bimestre do 6º ano. Sendo assim, comparamos os resultados iniciais e finais.

Com base nos dados fornecidos pela PFA, elaboramos uma análise geral quanto aos níveis de dificuldade das questões, pois como não é possível mostrar cada habilidade, as Figuras 2 e 3 indicam o avanço no desempenho dos alunos nas questões de nível fácil, médio e difícil. Cada cor representa os níveis das questões: verde corresponde ao nível fácil, amarelo médio e vermelho difícil. O objetivo aqui é evidenciar o avanço dos alunos de acordo com os níveis das questões.

Figura 1 - Desempenho dos alunos na AAP 1º bimestre por nível de dificuldade das questões



Fonte: Elaborado pelas autoras

Como podemos observar na Figura 38, os resultados mostram que a variação entre os níveis era de no mínimo 68% para as questões consideradas de nível fácil, 58% de nível médio e 17% de nível difícil.

Figura 2 - Desempenho dos alunos na AAP 3º bimestre por nível de dificuldade das questões



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em síntese, a AAP do 3º bimestre mostrou que em todos os níveis de questões houve um avanço, pois, o desempenho dos alunos em questões de

nível fácil está entre 72% e 89%; nas de nível médio, entre 63% e 71%; e nas de nível difícil entre 37% e 60%. Houve evolução de 4% nas questões de nível fácil, 5% nas questões de nível médio e 20% nas de nível difícil.

Considerações Finais

Os resultados de nossa pesquisa evidenciam que o uso da Plataforma Foco Aprendizagem durante um ano contribuiu para a melhora do desempenho dos alunos das três turmas de 6º ano. Vale ressaltar que aqui evidenciamos apenas a primeira intervenção, pois o processo completo envolveu duas intervenções e três avaliações. Nesse sentido, entendemos que é relevante aprofundar as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa na escola, em especial com o uso de uma ferramenta à disposição dos professores para interpretação e análise de resultados de avaliação, com vistas a um ensino mais direcionado ao desenvolvimento das habilidades em que os alunos apresentam maiores dificuldades. A interpretação dos dados fornecidos pela Plataforma e o uso do dispositivo sequência didática permitiram ações de intervenção voltadas para as dificuldades específicas dos alunos e a personalização do ensino-aprendizagem. Com isso, evidenciamos a importância da articulação desses instrumentos para a melhoria da aprendizagem dos discentes, e para que o professor possa gerir o processo da aprendizagem com maior conhecimento e segurança, ao realizar diagnósticos, planejar, implementar, monitorar e replanejar ações.

Referências

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

DOLZ, J. M.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; CHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004 (p. 95-128).

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Matriz de Avaliação Processual de Língua Portuguesa**. São Paulo: SEE, 2011.